CUT BRASIL CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES · FNU CUT · FSPE-RS FÓRUM DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS DO RS

Berro D'água

SINDIÁGUA

www.sindiaguars.com.br

Informativo do Sindiágua/RS - Agosto de 2017

Ato na sede da Corsan marcou manhã de paralisação

Mais de 300 trabalhadores e trabalhadoras participaram, no dia 15 de agosto, de um ato na sede Corsan, em Porto Alegre. A mobilização fez parte da paralisação, de meio turno, realizada em todo Estado que mostrou a insatisfação da categoria com a proposta da direção da Companhia referente à Campanha Salarial 2017/2018.

Em uma união histórica dos sindicatos da Corsan, o ato reuniu – além dos trabalhadores e trabalhadoras – representantes de inúmeras entidades. O discurso de descontentamento foi unânime. As falas abordaram desde o desrespeito do governo do Estado em oferecer 70% do INPC nos salários, enquanto – através dos trabalhadores – em 2016 a Corsan obteve um lucro de R$ 208,9 milhões, até a intenção da realização de uma Parceria Público-Privada na Região Metropolitana, fato que foi repudiado pelos trabalhadores.

Durante a mobilização foi entregue um documento em que os sindicatos ratificam que a direção da Companhia apresentou uma proposta insuficiente de reposição salarial, além de não assegurar a manutenção de cláusulas historicamente conquistadas pela categoria.

Ainda no documento, os sindicatos solicitam que a direção da Corsan apresente uma proposta em relação a todas as cláusulas relativas ao Acordo Coletivo de Trabalho 2017/2018 para que os mesmos possam deliberar junto aos seus representados.

"O que vimos foi uma enorme demonstração de força dos trabalhadores e das trabalhadoras da Corsan. Em todo o Estado, a grande mobilização e a adesão à paralisação mostraram o grau de comprometimento da categoria" - enfatizou Almeida.

Após encerrado o ato na sede da Companhia, os trabalhadores se dirigiram à Praça da Matriz. Em frente ao Palácio Piratini, o presidente do SINDIÁGUA, Leandro Almeida, agradeceu o comparecimento dos trabalhadores e das trabalhadoras na mobilização, assim como comemorou que, em curto espaço, a categoria se mobilizou de maneira intensa.

- O que vimos nesta manhã foi uma enorme demonstração de força dos trabalhadores e das trabalhadoras da Corsan. Em todo o Estado, a grande mobilização e a adesão à paralisação mostraram o grau de comprometimento da categoria - enfatizou Almeida.

Sindicato lança Web Rádio — Página 2

Encontros Regionais trazem à tona a realidade da Corsan — Página 2

Vereadores de Canoas questionam PPP do esgoto — Página 3

Não à privatização do Dmae! — Página 4

Encontros Regionais trazem à tona a realidade da Corsan

Durante o mês de agosto, o SINDIÁGUA convocou seus Representantes Sindicais para sete Encontros Regionais. Além de abordarem a Campanha Salarial 2017/2018, as reuniões tiveram como objetivo a realização de um levantamento dos problemas relativos às Unidades das respectivas regiões, além da formação sindical e um período destinado às questões jurídicas.

A partir dos relatos dos Representantes Sindicais foram formalizados documentos que estão sendo entregues às superintendências Regionais e também à direção da Corsan. O objetivo é que através dos relatos a Companhia tenha um diagnóstico condizente com a realidade enfrentada pelos trabalhadores.

O que chamou a atenção da diretoria do SINDIÁGUA, foi que todos os Encontros trataram de temas comuns. Fora as particularidades de cada US, que variaram de assédio moral de chefias a obras necessárias, temas como peças de manutenção de rede, religação, falta de pessoal, o sistema eletrônico de geração de ordens de serviço (OS) que possui péssima cobertura de sinal, que em finais de semana não recebe muitas OS para não gerar horas extras, foram exemplos comuns a todas as regiões.

O famigerado 0800 foi alvo de críticas em todas as reuniões realizadas, bem como falta de EPIs, VRTs, escalas de serviço que estão gerando atrasos e acúmulos nunca antes vistos. Para a direção do Sindicato parece haver um claro objetivo por trás disso tudo, destruir a imagem da Companhia perante a população.

Os Encontros também buscaram conhecer os novos perfis dos trabalhadores e das trabalhadoras que ingressaram na Corsan nos últimos anos.

Sindicato lança Web Rádio

Buscando aprimorar a comunicação - que passa por inúmeras transformações devido ao avanço tecnológico - com sua base de trabalhadores e com a sociedade, o SINDIÁGUA investiu na criação de sua Web Rádio para que possa ter um espaço amplo e de liberdade para realizar os diversos debates necessários à classe trabalhadora.

A partir de sua rádio própria, o Sindicato poderá compor uma grade de programação que contemple inúmeros temas a serem abordados em um espaço democrático que buscará sempre a visão do trabalhador acerca dos fatos do dia a dia, sejam eles corporativos ou de interesse da nação.

Com a inclusão da Web Rádio, o SINDIÁGUA reformulou seu site. O novo visual prima pela objetividade e organização. É através dele que você pode ouvir a rádio, além de ter acesso a notícias e materiais de apoio disponíveis para leitura e download. Você também pode ouvir a rádio pelo aplicativo iRádios. Basta fazer o download e procurar pela Web Rádio SINDIÁGUA.

Um ano de silêncio

No dia 9 de agosto de 2016 uma voz se calou. Mas não uma qualquer, e sim aquela que transmitia uma série de reflexões toda vez que era ouvida. Rui Porto Rodrigues, ex-presidente do SINDIÁGUA e histórico dirigente sindical, tinha um dom restrito a poucos: o de conseguir a atenção de uma multidão com um simples desejo de bom dia. Raras são as pessoas que, com seu conhecimento e oratória, conseguem isso. Ele o fazia com maestria.

Ao longo de suas centenas de falas e de um trabalho dedicado à manutenção da Corsan pública e à defesa dos trabalhadores, Rui construía um pensamento simples e realista que conseguia ser compreendido por todos, outro mérito que seu discurso continha. Os trabalhadores se sentiam contemplados através de suas palavras.

Mais de um ano após seu falecimento, é inegável o legado deixado por Rui Porto a todos que puderam ouvir suas falas, ter convivido e aprendido com ele. Além do inquestionável aprendizado de lutas corporativas, Rui também sempre buscou refletir sobre a sociedade como um todo, tarefa que vem sendo primordial nos últimos meses, fazendo com que sua voz ainda ecoe em nossos pensamentos.

Vereadores de Canoas questionam PPP do esgoto

O SINDIÁGUA acompanhou, no dia 18 de agosto, uma reunião aberta realizada na Câmara Municipal de Canoas, em que a Corsan apresentou o projeto de Parceria Público-Privada para coleta e tratamento de esgoto na Região Metropolitana.

Além de questionarem o projeto, que segundo os vereadores precisa ser estudado de maneira detalhada, eles levaram ao conhecimento dos colegas da sede da Companhia - que apresentaram o projeto da PPP - e do gestor local os inúmeros problemas enfrentados pelos moradores do município. Contudo, os parlamentares ressaltaram o empenho e a dedicação dos trabalhadores da Corsan que atuam na cidade.

O presidente da Câmara, vereador Juares Hoy (PTB), ressaltou que este foi o primeiro encontro entre Corsan e o Legislativo e que pretende realizar mais reuniões, assim como uma audiência pública para debater a parceria.

Três novos Comitês locais do FAMA instalados em agosto

O Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA) não para de crescer. Somente no mês de agosto, três novos Comitês locais foram lançados: em Minas Gerais, Paraíba e Bahia. Eles se somaram aos de Brasília e Pará que já estão em pleno funcionando. Em setembro, será a vez de Porto Alegre lançar seu Comitê.

O FAMA tem por objetivo promover uma grande reflexão sobre o tema da água que impacta diretamente a vida da população mundial. Essa discussão precisa ser feita sob a perspectiva das reais necessidades das pessoas, tratando a água como direito e não mercadoria, como querem as grandes corporações multinacionais e que estão à frente do autodenominado 'Fórum Mundial da Água'.

Diante disso, é fundamental a formação de Comitês locais para unir entidades e movimentos sociais e fazer o debate do tema nas especificidades de cada região.

A ser realizado em março de 2018, em Brasília, o FAMA é a oportunidade de todos os setores da sociedade – públicos, sociais e acadêmicos – de repensar a cultura da água, de mostrar novas formas de defesa deste bem e de construir ações políticas para que toda a vida do planeta não seja extinta pela falta de água.

O FAMA foi lançado oficialmente no 5 de junho, dia mundial do Meio Ambiente, em São Paulo, e, desde então, uma comissão organizadora vem trabalhando para agregar cidadãos, entidades e movimentos sociais e dar visibilidade aos seus objetivos.

Cartilha aborda racismo e discriminação no trabalho

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) lançou no dia 25 de julho, data em que é celebrado o Dia Internacional da Mulher Negra da América Latina e do Caribe, uma cartilha que revela a situação da mulher negra brasileira. A cartilha, que foi produzida pelas secretarias de Combate ao Racismo, da Mulher Trabalhadora e da Saúde do Trabalhador da CUT, mostra que as mulheres negras estão nos postos mais precários no mercado de trabalho e ainda recebem menos que os não negros. A data lembra também Tereza de Benguela, ícone da resistência negra no Brasil Colonial. Nascida no século 18, Benguela chefiou o Quilombo do Piolho ou Quariterê, nos arredores de Vila Bela da Santíssima Trindade, em Mato Grosso.

Na luta contra o racismo e o sexismo, as mulheres negras mostram sua resistência por sofrer dupla discriminação: de raça e de gênero. O Mapa da Violência 2015 divulgado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) aponta que em um ano morreram 66,7% mais mulheres negras do que brancas no país, um avanço de 54% em 10 anos. Para a secretária Nacional de Combate ao Racismo da CUT, Maria Julia Nogueira, o dia 25 de julho é muito representativo para as mulheres negras.

- É um marco da resistência e de visibilidade diante da exploração do trabalho, dos altíssimos índices da violência doméstica contra as mulheres, especialmente das mulheres negras - diz a dirigente.

- Além da ineficiência dessas políticas, que se veem agravadas pelo corte nas políticas de saúde, as mulheres negras enfrentam o racismo institucional - enfatiza Junéia Martins Batista, secretária da Mulher Trabalhadora. A preocupação de Junéia sobre a condição da mulher negra na saúde também é relatada pela secretária de Saúde do Trabalhador, Madalena Margarida.

- Elas adoecem com mais frequência devido às precárias condições no mundo do trabalho. As mulheres negras adoecem mais em função da hipertensão, infecção puerperal, aborto e hemorragia que continuam como principais causas de mortalidade materna por causas evitáveis - finaliza.

Sindicato recebeu vice-presidente do SENGE

O SINDIÁGUA recebeu a visita do vice-presidente do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio Grande do Sul (SENGE), Alexandre Mendes Wollmann. Durante o encontro, no dia 11 de agosto, foi abordada a Campanha Salarial 2017/2018, assim como a paralisação realizada no dia 15.

O presidente do SINDIÁGUA, Leandro Almeida, ressaltou que o encontro serviu para que fosse realizado um alinhamento de trabalho para os enfrentamentos relativos ao Acordo Coletivo de Trabalho 2017/2018.

A reunião ratificou a união dos sindicatos que atuam na Corsan tanto na questão corporativa, quanto nos enfrentamentos aos ataques aos trabalhadores que vêm sendo realizados pelos governos federal e estadual.

EXPEDIENTE

O Informativo Berro D'água é uma publicação mensal do SINDIÁGUA/RS
Travessa Francisco Loeonardo Truda, 40, 15º andar.
CEP: 90010-050 – Porto Alegre- RS
Fone/fax: 3221-8833
E-mail: sindiagua@sindiaguars.com.br
site: www.sindiaguars.com.br

Edição - Leandro Pizoni - MTB 15.135
Diretor de Divulgação - Rogério Ferraz
Projeto Gráfico - Jean Lazarotto
Diagramação - Jean Lazarotto (51 - 984.55.7133)
Impressão e Editoração - EditoraVT Propaganda (51 - 3022.7741)
Tiragem: 5.000 – Agosto de 2017

A água é de todos, não à privatização do Dmae

O prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Jr. (PSDB), quer remover as barreiras constitucionais e legais que impedem a espoliação do bem comum que é a água, em benefício de grandes interesses econômicos privados. Para isto enviou para a Câmara de Vereadores o Projeto de Lei n°10, que altera o & 2°do artigo 225 da Lei Orgânica do município permitindo que empresas privadas possam substituir o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) na prestação dos serviços de saneamento básico.

A justificativa é uma exposição de motivos falaciosa que rasga a história da autarquia, desconhecendo a sua excelência na prestação de serviços de saneamento e sua enorme capacidade de realizar investimentos. Capacidade esta que foi capaz de levar água de qualidade a 100% da população de Porto Alegre e elevar de 2% para a 80 % a capacidade de tratar os esgotos da cidade, tudo isto em menos de três décadas.

A intenção de entregar o Dmae se coaduna com as ações do governo federal, do impopular Michel Temer (PMDB), de privatizar uma série de empresas de saneamento Brasil afora. Ao contrário do discurso, sabemos que não são políticas dirigidas para resolver os problemas específicos da falta de saneamento, e sim parte integrante das "políticas dirigidas ao mercado".

A água é um elemento de importância central nas estratégias de disputa pela apropriação e pelo domínio dos recursos naturais no mundo. Grandes corporações transnacionais, organizações não governamentais e gestores globais operam em escala mundial o processo de privatização deste recurso natural.

É preciso ter clareza que o interesse das grandes corporações vai além da aquisição das empresas públicas de saneamento. Quer dizer, é parte de uma estratégia de apropriação das fontes dos recursos hídricos como, por exemplo, os aquíferos Guarani e Saga. A gestão dos serviços de saneamento ultrapassa o caráter financeiro e econômico. Ela deve ser entendida como direito intrínseco ao ser humano. Nos últimos anos, diversas cidades do mundo têm despertado para essas questões, sobretudo após traumáticas experiências de privatizações.

A reestatização da água tem sido uma tendência global, conforme estudo de entidades internacionais. Nos últimos 15 anos, houve pelo menos 267 casos de remunicipalização em vários países. Como consequência, em Paris e Berlim, por exemplo, houve ampliação dos investimentos e redução da tarifa, já que as taxas de lucro foram eliminadas. No Brasil podemos citar como exemplo de fracasso da privatização o município de Itu (SP), onde os serviços foram retomados pela prefeitura. E o desastre da privatização em Manaus, capital do Amazonas, operada desde o início dos anos 2000 pelo setor privado, e que estudos apontam como um dos municípios com os piores indicadores de saneamento básico do Brasil.

A tendência, com a privatização do saneamento, é o alijamento ainda maior de enormes contingentes populacionais que habitam áreas periféricas das cidades, a terem acesso aos serviços, além do aumento de tarifa para garantia do lucro, assim como, a super exploração de mão de obra através da terceirização, dentre outros malefícios. Garantir que o saneamento chegue a todos é tarefa para o setor público.

Saneamento é mercado cativo, todo mundo precisa desse serviço. Ele não permite a livre concorrência. Diferente da telefonia, por exemplo, ninguém pode ter mais de uma torneira em sua casa para escolher de qual empresa vai receber água ou por qual válvula vai escoar seus esgotos. É exatamente a natureza desse serviço que o torna público. Não se pode extrair lucro de um serviço que ainda não atende a todos. Principalmente porque quem ainda não tem água e esgoto tratado, é justamente a população que tem menos capacidade para pagar por esse serviço. Todo o recurso das tarifas precisa voltar para o setor, alimentando novos investimentos num ciclo harmonioso.

Prefeito Nelson Marchezan Jr, não jogue pelo ralo a história vitoriosa do Dmae, um patrimônio de todos os porto-alegrenses. Não coloque a cidade de Porto Alegre na contramão da história reeditando velhas fórmulas de privatização que não se mostraram acertadas em nenhum lugar do planeta. A água é de todos! Não à privatização!

Arnaldo Dutra
Ex-presidente da Corsan
e ex-diretor Geral do Dmae

Abraço ao DMAE

Desde que foi divulgada a intenção do prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Jr. (PSDB), de privatizar o Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae), o SINDIÁGUA se colocou à disposição do Sindicato dos Municipários de Porto Alegre (Simpa) para auxiliar nos debates que tratam do tema.

Além de levar sua experiência neste tipo de enfrentamento, o Sindicato mobilizou seus diretores para um dos primeiros atos que simbolizou a luta contra o projeto do governo Marchezan. No dia 18 de agosto, o SINDIÁGUA se uniu a mais de 1.500 pessoas que, simbolicamente, deram um abraço na sede histórica da autarquia.

Foto: Maia Rubim/Sul21